

Histórico docente e suas perspectivas metodológicas: A atuação no ensino superior e o ser/agir professoral

Teaching history and its methodological perspectives: Performance in higher education and being/acting as a teacher

La enseñanza de la historia y sus perspectivas metodológicas: el desempeño en la educación superior y el ser/actuar como profesores.

Felipe César Augusto Silgueiro dos Santos¹

 0000-0002-4073-0820

RESUMO: A atuação docente em qualquer dimensão educacional é pautada em uma pluralidade de construções e relações que são absorvidas pela professora ou pelo professor que se ambienta no hábito do ensino-aprendizagem. Nossa proposta aqui trazida é conversar sobre nossa experiência docente no âmbito do ensino superior e como esta tem sido construída a partir de uma relação entre a atuação em sala de aula e metodologias de efetivação e aplicação de conhecimentos, voltadas ao desenvolvimento do aluno e do professor. Nossa leitura se pautou em teóricos que dialoguem sobre o ser/agir docente por uma perspectiva que supere a atividade, mas que se preocupe com as questões e análises cotidianas existentes no ato de ensinar. Indicamos que a metodologia da professoralidade docente é uma perspectiva adquirida mediante o constante ato de ensinar e sua convivência com a sala de aula e os alunos, algo que foge do pragmatismo educacional vigente para se lançar em outras frentes analíticas. Indicamos que nossa atuação como docente nas disciplinas de Estágio Supervisionado, Didática, História Contemporânea, História do Brasil e História e Movimentos Sociais serviram para nosso aprimoramento em conjunto com as metodologias estudadas, culminando no reconhecimento e na valorização de nossa atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Histórico; Professoralidade Docente; Ensino Superior.

ABSTRACT: Teaching practice in any educational dimension is based on a plurality of constructions and relationships that are absorbed by the teacher who is immersed in the habit of teaching and learning. Our proposal here is to discuss our teaching experience in higher education and how it has been constructed based on a relationship between classroom practice and methodologies for implementing and applying knowledge, aimed at the development of both the student and the teacher. Our reading was based on theorists who discuss the being/acting of a teacher from a perspective that goes beyond the activity, but is concerned with the everyday issues and analyses that exist in the act of teaching. We indicate that the methodology of teaching teacherhood is a perspective acquired through the constant act of teaching and its coexistence with the classroom and students, something that escapes the current educational pragmatism to launch itself into other analytical fronts. We would like to point out that our work as a teacher in the disciplines of Supervised Internship, Didactics, Contemporary History, History of Brazil and History and Social Movements served to improve us in conjunction with the methodologies studied, culminating in the recognition and appreciation of our work.

KEYWORDS: History; Teaching Profession; Higher Education.

RESUMEN: El desempeño docente en cualquier dimensión educativa se fundamenta en una pluralidad

¹ Doutor em Geografia. Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP) - Campus de Presidente Prudente/SP. E-mail: felipe.cesar@unesp.br

de construcciones y relaciones que son absorbidas por el docente o el docente que se acostumbra al hábito de enseñar-aprendizaje. Nuestra propuesta aquí traida es hablar de nuestra experiencia docente en el contexto de la educación superior y cómo esta se ha construido a partir de una relación entre el desempeño en el aula y las metodologías de implementación y aplicación del conocimiento, orientadas al desarrollo del estudiante y del docente. Nuestra lectura se basó en teóricos que discuten el ser/actuar como docente desde una perspectiva que va más allá de la actividad, pero que se preocupa por las cuestiones y análisis cotidianos que existen en el acto de enseñar. Indicamos que la metodología del profesorado docente es una perspectiva que se adquiere a través del acto constante de enseñar y su convivencia con el aula y los estudiantes, algo que se desvía del pragmatismo educativo actual para lanzarse a otros frentes analíticos. Indicamos que nuestro trabajo como docente en las disciplinas de Práctica Supervisada, Didáctica, Historia Contemporánea, Historia de Brasil e Historia y Movimientos Sociales sirvió para perfeccionarnos en conjunto con las metodologías estudiadas, culminando con el reconocimiento y valoración de nuestro desempeño.

PALABRAS CLAVE: Historia; Cátedra Docente; Educación superior.

Introdução

A atuação no âmbito do ensino superior tem a capacidade de ser representativa na formação de cada um dos profissionais que se destinam a tal trajetória e construir relações que serão fundamentais tanto para o estabelecimento do curso de formação, como para as relações posteriores a esta.

Trazer histórias que dimensionam a atuação nas universidades pode ser um primeiro passo para compreender como estas podem ser utilizadas como exemplos para o cotidiano no ensino superior, algo que intentaremos com este texto.

Nossa intenção é trazer um pouco de nosso percurso docente universitário como exemplo para que possamos pensar em outras possibilidades com relação ao ser/agir e a professoralidade docente no ensino superior, mediante um relato de experiência que congrega várias dimensões que possuem importante relevância para o estudo sobre formação de professores.

Obviamente, este é um exemplo que busca contribuir com a perspectiva da atuação de todas e todos que se propõem a estar inseridos no contexto universitário, ambiente este complexo e como muitas particularidades que devem ser observadas e compreendidas para uma disposição ética.

Apontamos que, relatos como o por nós trazido, buscam estimular que mais colegas possam se ambientar com o contexto do ensino superior e buscar uma qualificação profissional, visando aprimorar o conteúdo que foi adquirido durante a sua trajetória acadêmica, que culmina na docência universitária.

Logo, nossa perspectiva não é de supervalorizar nossa atuação enquanto docente universitário, mas instigar demais colegas ao exercício e à reflexão de tal atividade, buscando

evidenciar que esta, mesmo com suas benesses comparadas às demais áreas da educação, demanda a necessidade de uma qualificação constante que busque valorizar o ensino-aprendizagem acadêmico.

Assim sendo, faremos uma contextualização inicial, dialogando sobre o arcabouço teórico-metodológico que existe no que se refere a analisar a atuação professoral no âmbito do ensino superior, algo que possui muitas reflexões, mas que aqui adotaremos o ser/agir e a professoralidade como elementos metodológicos de reflexão.

Posteriormente, traremos nossa trajetória como forma de relato que busca demonstrar com uma atuação no ensino superior pode ser positiva e trazer resultados que busquem ser qualitativos para o desenvolvimento profissional e pessoal, visando estimular demais colegas para a atuação docente universitária.

Por fim, não encerraremos o debate, mas sim traçaremos nossas perspectivas e possibilidades para reflexões futuras sobre o tema em questão, buscando salientar a necessidade do ser/agir docente atrelado à professoralidade como elementos constitutivos de uma atuação no ensino superior qualificada.

Do arcabouço teórico-metodológico para o ser/agir e a professoralidade docente no ensino superior

A atuação docente no ensino superior é um elemento que vem sendo observado há muito tempo. Tal pesquisa é realizada a partir da concepção de que, o ser/agir docente universitário está envolvido por uma série de camadas reflexivas que trazem ao centro do debate a sua concepção teórica e prática do que é preciso para o desenvolvimento de um profissional da educação.

Perante tal assertiva, é importante que tracemos um fio analítico que faça com que pensemos o ser/agir docente no ensino superior mediante um prisma que coadune uma pluralidade de reflexões e concepções sobre o professor universitário, desde sua atuação na produção e ministração de aulas até a construção da pesquisa mediante as muitas publicações.

Para isso, devemos tecer alguns apontamentos teóricos que conduzam nossa reflexão inicial em que indicamos ser um primeiro passo para um diálogo ainda mais amplo, em uma construção escalar que busque evidenciar a relevância do ensinar no âmbito acadêmico.

Desse modo, partiremos de uma análise preliminar decorrente do que é a atuação docente e a importância da formação inicial. Esta última deve ser observada por conta das

múltiplas realidades com que o professor lida em seu cotidiano profissional, sendo esta ferramenta para o desenvolvimento de suas práticas docentes (Tardif, 2012).

Com relação a que profissional de ensino superior queremos utilizar como exemplo, Junges e Behrens (2016, p. 217) traçam um perfil interessante para nossas reflexões:

[...] o professor necessita conhecer em profundidade a matéria, o conteúdo que ensina e sua relação num contexto amplo do curso e da instituição na qual está inserido, bem como, possuir conhecimentos relativos à educação e desenvolver um saber baseado na reflexão sobre sua experiência cotidiana com os alunos, ou seja, neste trabalho será entendido como um saber pedagógico.

Para as autoras, o docente universitário precisa estar ambientado não só no desenvolvimento que o profissional possui devido a sua trajetória acadêmica predecessora, mas também estar ciente de que a dinâmica de seu local de trabalho também influencia em como irá trabalhar e agir enquanto professor, já que é preciso compreender a necessidade de um perfil que deve estar inserido em seu local de trabalho.

Logo, a formação de cada docente é de suma importância para que ele se insira em um contexto de trabalho com o conteúdo adquirido pautado na dinamicidade de sua atuação no âmbito do departamento que estará inserido, assim como saber lidar com as muitas manifestações que surgirão durante sua atuação, o que é perfeitamente compreensivo na atividade docente (Foresti, 2008).

O ser/agir docente por si só é um desafio que se fundamenta de forma constante devido à necessidade de estar sempre em desenvolvimento e aprimoração, principalmente pautado em uma formação que esteja direcionada para tal fundamento, algo que não é sempre observado e até mesmo relegado ao esquecimento nos corredores universitários.

Por vezes, conforme apontam Santos e Giasson (2019, p. 7), a formação destinada ao ser/agir docente no ensino superior é algo distante:

Ademais, uma das problemáticas encontradas na docência no Ensino Superior é a falta de formação após o início da prática profissional, é exigido qualificação profissional, mas a preocupação com os professores no que concerne à prática e formação pedagógica pouco são evidenciadas nas instituições de Ensino Superior.

Essa falta de uma formação docente universitária é um elemento crítico contra o desenvolvimento profissional dos futuros professores de ensino superior, algo que é ambientado em uma problemática que se refletirá dentro da sala de aula, reverberando na formação dos alunos.

Diante disso, defendemos, apoiados em Isaias e Bolzan (2007), a ideia de professoralidade. Esta se estabelece como toda a constituição profissional que o professor possui, desde sua formação básica até a pós-graduação valendo-se das experiências pessoais que vivenciou durante o estabelecimento de seu aprendizado como docente de ensino superior.

A professoralidade atribui ao ser/agir docente a característica para além da sala de aula, mas considera toda trajetória e atividades realizadas pelo professor universitário, compreendendo que elas possuem conteúdos que podem ser trazidos para o contexto da aula, contribuindo para o ensino-aprendizagem dos alunos.

Com isso, é possível indicarmos que a atividade do docente universitário é muito mais do que dar suas aulas, mas também compreender o universo do ensino, da pesquisa e extensão, conforme Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007) assinalam ao comentar sobre a formação do professor no âmbito geográfico.

É preciso compreender cada universo de entendimento trazido pelos alunos, buscando aprimorar e facilitar a dinâmica em sala de aula, visando trazê-los para o contexto educacional, de modo a sempre reforçar a necessidade de um aprender constante, principalmente no âmbito das licenciaturas.

Como temos acompanhado, a educação brasileira vem passando por múltiplas mudanças e manifestações que demandam uma formação adequada que busque abarcar toda essa transformação sistemática que vem ocorrendo no âmbito educacional do país, sendo a atuação do professor universitário fundamental para mitigar os impactos de tais modificações (Belletati, Pimenta e Lima, 2021).

Assim sendo, o ser/agir docente no âmbito do ensino superior compreende várias interrelações que estão imbricadas e suscitam uma reflexão constante de como lidar com a pluralidade de universos existentes no que se refere a cada aluno que participa de uma aula.

A docência universitária é um trajeto longo, porém fundamental para todo profissional que vislumbra estar inserido na dinâmica acadêmica, sempre prezando pela manutenção e valorização de um ensino com qualidade e dotado de conteúdo para ser ministrado, visando a qualificação do ensino-aprendizagem.

A partir do exposto, traremos um pouco de nossa curta experiência acadêmica como forma de demonstrar o aqui por nós exposto, considerando que nossa formação profissional ainda está em constante evolução e aprimoramento, algo previsto e necessário para a atuação no ensino superior.

A construção de nossa trajetória: o ser/agir e a professoralidade docente no ensino superior na licenciatura em geografia

Explicar sobre o nosso ser/agir enquanto docente de ensino superior demanda compreender uma infinidade de escalaridades que existem quando falamos de nossa presença à frente de uma disciplina universitária, por mais que ela seja voltada ou não para uma formação já adquirida.

Nos valeremos aqui de nossa experiência enquanto docente universitário, que compreendeu o período de 2020 a 2024, momento em que atuamos nas disciplinas de Estágio Supervisionado (I, II, III e IV), Didática e História Contemporânea, História do Brasil e História e Movimentos Sociais, este último ainda em atuação, para o curso de licenciatura e bacharel em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP) Campus de Presidente Prudente/SP.

Conforme trouxemos, o ser docente entende uma necessidade de “sair do comum”, ou seja, não concordar com o mimetismo de uma ação engessada, mas buscar constantemente uma infinidade de atividades que possam ser absorvidas e entendidas pelos nossos alunos, a partir de sinapses que possibilitam um diálogo horizontal e reflexivo.

O agir docente abarca a necessidade tácita de trazer possibilidades didáticas que visem o ensino-aprendizagem de forma clara e compreensiva, dentro de uma perspectiva que possibilite e facilite a reflexão e o entendimento dos alunos, buscando a formação de cada um deles.

A partir disso, o nosso ser/agir docente no âmbito do ensino superior compreendeu a necessidade de sair de nossa formação *mater*. Para uma posição que possibilitasse nossa atuação para além do conteúdo adquirido no decorrer de nossa formação, compreendendo que, no âmbito geográfico, é preciso ser plural nas ideias e debates para não incorrer em mimetismos e cerceamentos intelectuais.

Temos nos especializado, principalmente em nível de pós-graduação no contexto da Geografia Urbana brasileira, em que desenvolvemos pesquisas que buscam compreender os impactos de algumas políticas públicas e ações capitalistas no contexto do cotidiano de cidadinas e cidadãos que residem nas cidades médias brasileiras.

Ao sermos convidados para ministrar as disciplinas mencionadas, observamos uma missão que seria extremamente árdua, mas traria resultados positivos no que se refere ao nosso desenvolvimento profissional e pessoal, como assim ocorreu.

Assumi-las representou para nós uma oportunidade de ação, já que seria o primeiro momento em que faríamos uma contribuição em sala de aula, mas também de um estabelecimento de nossa característica e personalidade docente, algo que não havia sido estabelecido pela experiência anterior nula que tínhamos.

Tal possibilidade foi extremamente positiva, já que nos suscitou ter que buscar elementos formativos que pudessem dialogar com o ser/agir docente no âmbito acadêmico. Isso representava também a obrigatoriedade de fugirmos do mimetismo que o ensino superior passa por sua falta de entendimento com as múltiplas realidades dos alunos.

Para isso, buscamos leituras voltadas à didática não só no ensino superior, conforme explanamos anteriormente, como também práticas que buscassem entender que aluno é este da contemporaneidade em que a pergunta central é: como ensinar perante a velocidade da informação?

Com tal problemática, lançamo-nos na característica de compreender as realidades de nossos alunos, visando uma aproximação cautelosa, com o intuito de manter uma proximidade dialógica que demonstrasse uma abertura na relação, fugindo de uma visão hierárquica das relações profissionais e pessoais.

Pensamos em tal posição por compreender que, no âmbito acadêmico, a formação de hierarquia posicionais tem sido algo extremamente danoso para a formação dos alunos, distanciando-os, situação que é complexa quando se avilta a possibilidade de ensinar, algo em que estão imbuídos de fazer.

Compreendendo a necessidade de ambas disciplinas, apontamos que a disciplina Estágio Supervisionado em Geografia é a chance inicial que os alunos terão para poder acessar a escola e ter o primeiro contato com sua formação docente, já que irá experienciar o cotidiano escolar e observar como aquilo irá impactar sua formação e atuação profissional (Cacete, 2015).

Logo, a disciplina em questão dialoga também com nossa atuação enquanto docente universitário já que, a dimensão ser/agir neste caso, é um elemento que será observado por nossos alunos como forma de coletar o que for importante para o início profissional deles.

Com relação à disciplina de Didática, ela é elemento fundamental para o desenvolvimento ético de cada um dos alunos, já que trabalha elementos pedagógicos atrelados

ao conhecimento geográfico que serão replicados no âmbito da sala de aula, valorizando a formação adquirida por eles.

Assim sendo, buscamos estabelecer para além de uma relação dialógica constante com atendimentos diários sempre que necessários, uma proximidade que demonstrasse uma interação horizontalizada, voltada para qualificar a formação dos alunos, assim como também aprender com eles.

A foto 1 busca representar um destes momentos de nossa atuação docente no âmbito da realização de uma aplicação didática com os alunos:

Foto 1 – A aplicação didática em sala de aula



Fonte: O autor.

Em História Contemporânea, História do Brasil e História e Movimentos sociais, o desafio foi dialogar com três disciplinas que não são bases de nossa formação acadêmica, mas que estão presentes no cotidiano docente dos nossos alunos, já que possuem a capacidade de contabilizar horas que permitirão atuarem na disciplina de História nas escolas em que forem professoras e professores.

Nessa indicada, nosso objetivo foi caminhar de forma conjunta a partir de nosso contexto de aprendizado docente, mas com a visão de que superamos algumas noções previamente trazidas, como a falta de uma formação mais ampla no tema, que causaria reverberações dos alunos.

Tal desafio foi superado ao nos organizarmos com uma estrutura disciplinar que dialogasse com as três disciplinas e abordasse conteúdos que transitassem entre o contexto do

período histórico analisado com a contemporaneidade, algo que tivemos um sucesso positivo e que tem sido refletido na disposição e no fomento dos debates dos alunos em sala de aula.

É mister apontarmos que tal participação enquanto docente universitário foi fundamental para o estabelecimento também de nossa formação profissional. Defendemos que tal oportunidade foi de suma importância para a definição futura de nosso ser/agir docente, já que a partir de ambas dimensões explicitadas, houve um entendimento notório de como queremos atuar nas próximas atividades no âmbito do ensino superior.

Como resultado, apontamos a grande alegria que foi sermos homenageados no ano de 2023, em conjunto com uma colega, pelos nossos trabalhos realizados no ano de 2022, conforme a foto 02 destaca:

Foto 02 – Solenidade de homenagem



Fonte: O autor.

Tal congratulação demonstra o retorno trazido pelos nossos alunos que valorizaram nossa aplicação e dedicação, com o intuito de fazer as disciplinas por nós ministradas serem resultados de um sucesso para com a formação de cada um deles, algo que valorizamos e compreendemos ter sido de fundamental importância também para nós.

O contato com as disciplinas e seu caráter educacional foram primordiais no que se refere ao nosso aprimoramento enquanto aluno, já que estar na dimensão professoral nos

permitiu compreender que a realidade discente é elemento fundamental e deve estar presente nas elaborações didáticas e em nossas aulas, já que podemos refletir a que momento nossa verdade cotidiana esteve presente nas atividades que realizamos enquanto aluno.

No caso do ser/agir docente afirmamos que tal característica deve estar em constante evolução e aprendizado, já que a oportunidade de lecionar no âmbito do ensino superior é um desafio diário, não vedado somente a momentos em sala de aula, mas sim em toda uma socioespacialidade que possibilite entender as múltiplas vivências de nossos alunos.

Para isso, é importante correlacioná-la com a professoralidade já trazida ao debate, visando formar um arcabouço formativo que possibilite um diálogo constante com os alunos, uma valorização fundamental do conteúdo trabalhado e sua coerente aplicação com a realidade trazida pelos discentes.

Assim sendo, consideramos que nossa atuação enquanto docente para as disciplinas indicadas foi de suma importância para nossa formação profissional e pessoal, já que temos por entendimento uma facilidade maior de entender a importância das relações e práticas de cada aluno para quem tivemos a chance de lecionar, formando perspectivas pessoais e profissionais que serão levadas para nosso ser/agir docente e nossa professoralidade futura.

Considerações finais

A atuação docente no ensino superior é envolta por uma infinidade de perspectivas que precisam ser evidenciadas devido ao fato de esta ser algo em evolução e construção constante mediante não somente o contexto de atuação, mas a devolutiva, oriunda dos alunos e de suas percepções e visões.

O ser agir/docente e a professoralidade surgem como elementos que podem ser utilizados para a reflexão de como atuar perante às múltiplas dimensionalidades que podem ser trazidas no âmbito do ensino superior, algo que é necessário de ser observado em contextos atuais.

Nossa experiência no ensino superior serviu como elemento formativo profissional, mas também pessoal, já que nos valem de uma relação horizontalizada atrelada aos conteúdos que seriam ministrados buscamos estabelecer uma linha de contato que demonstrasse confiança em nosso trabalho, assertividade no que estava sendo apresentado e parceria com os alunos para que pudéssemos adquirir uma proximidade com cada um deles.

Tais fatores foram fundamentais para o sucesso das disciplinas e dos resultados positivos que foram adquiridos, tanto nos trabalhos como na atuação de cada um dos alunos, que demonstraram uma aplicação extremamente salutar no que tange aos trabalhos que foram entregues, com uma qualidade para além da por nós esperada.

O ser/agir e a professoralidade docente são elementos que carecem de um estímulo constante, já que são bases fundamentais para uma atuação no âmbito do ensino superior qualificada e destinada a replicar o ensino-aprendizagem de forma coerente e amplificada.

Nossa experiência ainda é um primeiro passo de uma longa caminhada que pretendemos fazer para sermos um docente universitário, algo que temos por objetivo desde que entramos em nossa graduação em Geografia e viemos nos especializando, com nosso mestrado e doutorado já finalizados.

Indicamos que o período estipulado de nossa atuação docente universitária serviu para adquirirmos ainda mais gosto por lecionar e a tácita compreensão de que é preciso melhorar constantemente nosso profissionalismo docente, atrelados sempre a um ser/agir e a uma professoralidade no ensino superior.

Referências

- BELLETATI, Valéria Cordeiro Fernandes; PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Vanda Moreira Machado. Formar professores intelectuais críticos-reflexivo nos cursos de licenciatura apesar das diretrizes nacionais: Transgressões possíveis. **Nuances: Estudos sobre educação**, v. 32, p. 1 – 32, 2021.
- CACETE, Núria Hanglei. Formação de professor de Geografia: sobre práticas de ensino e estágio supervisionado. **Revista da Casa de Geografia de Sobral**, v. 17, n. 2, p. 3 – 11, 2015.
- FORESTI, Miriam Celi Pimentel Porto. Sobre prática pedagógica, planejamento e metodologia de ensino: A articulação necessária. In: PINHO, Sheila Zambello. **Oficinas de Estudos Pedagógicos: Reflexões sobre a prática do Ensino Superior**. 2008. São Paulo. Cultura Acadêmica.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1997.
- ISAIA, S. M. de A.; BOLZAN, D. P. V. Construção da profissão docente/professoralidade em debate: desafios para a Educação Superior. In: CUNHA, M. I. da (Org.). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas: Papirus, 2007. p. 161-177.
- JUNGES, Kelen dos Santos; BEHRENS, Marilda Aparecida. Uma formação pedagógica inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no Ensino Superior. **Educar em Revista**, n. 59, p. 211 – 229, 2016.
- JUNIOR, Aloysio Martins de Araújo. Profissionalização docente: A função dos estágios

obrigatórios na formação de professores de Geografia. **Geosaberes**, v. 2, n. 3, p. 105 – 120, 2011.

MARCELINO, Andréa Rabelo; VOLPATO, Gildo. Formação do professor de geografia: um olhar para o pensamento geográfico. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 79, p. 87-103, 2021

NETO, Manoel Fernandes de Sousa. A aula. **Geografares**, Vitória, n. 2, p. 115 – 120, 2001.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib, PAGANELLI, Tomoko Iyda, CACETE, Núbia Hanglei. A formação docente e o ensino de Geografia. In:_____. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007, p. 87 – 104.

SANTOS, Francisca Mayane Benvindo; GIASSON, Fernanda da Fonseca. Docência no Ensino Superior: Formação, iniciação e desenvolvimento profissional docente. **Revista PEMO**, v. 1, n. 1, p. 1 – 12, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2012.

VESENTINI, José William. Educação e ensino de Geografia. In: CARLOS, A. F. A. (org.) **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 14 – 33.

*Recebido em: 02 out. 2024.
Aprovado em: 11 dez. 2024.*

*Revisor(a) de língua portuguesa: o autor
Revisor(a) de língua inglesa: o autor
Revisor(a) de língua espanhola: o autor*